

**DIATOMÁCEAS DA FAMÍLIA CYMBELLACEAE (BACILLARIOPHYTA) EM AMBIENTES  
AQUÁTICOS NA APA DO IBIRAPUITÃ, BIOMA PAMPA, RIO GRANDE DO SUL**

Andhiara Soares do Amaral<sup>1,2</sup>, Krissie de Oliveira Caetano<sup>3</sup> e Lezilda Carvalho Torgan<sup>1</sup>  
(orient.)

<sup>1</sup>Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; <sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul; <sup>3</sup>Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; andhiara.soares@ufrgs.br; krissieoc@gmail.com; lezilda-torgan@fzb.rs.br

Na Área de Proteção Ambiental do Rio Ibirapuitã, selecionamos para o estudo de diatomáceas este rio, que percorre por 100 Km a APA no sentido sul-norte, indo desaguar em Alegrete, e seus afluentes, o Rio Ibirapuitã Chico e Arroio Sarandizinho, localizados ao sul, no município de Livramento. No levantamento de diatomáceas coletadas no outono de 2011 ao longo destes ambientes foi constatado um total de 19 famílias, sendo Cymbellaceae uma das mais representativas em número de táxons. O presente estudo teve como objetivo conhecer as espécies pertencentes aos gêneros *Cymbella* C. Agardh e *Encyonema* F.T. Kützing e sua distribuição nas estações amostradas. As amostras foram coletadas com frascos na subsuperfície da água nos rios e com rede (30 µm de abertura de malha) no arroio, sendo fixadas com solução de lugol acético (1:100) e com formaldeído (4%), respectivamente. Para a observação do material foi realizada a oxidação das amostras através do método de Van Der Werff, utilizando como reagentes a água oxigenada e dicromato de potássio. Depois de oxidado, o material foi montado em lâminas, utilizando a resina Naphrax. As lâminas foram observadas ao microscópio de pesquisa Zeiss Axioplan e os indivíduos foram medidos e registrados em câmera de captação AxionCan. Parte do material oxidado foi montado em lamínula fixado com fita adesiva de carbono em suporte de alumínio, posteriormente metalizado com ouro paládio para observação no microscópio eletrônico de varredura JEOL SM 5200. Como resultado identificamos cinco espécies, quais sejam, *Cymbella australica* (A. Schmidt) Cleve, *C. cf. chrarrua* Metzeltin, Lange-Bertalot & García-Rodríguez, *C. cymbiformis* Agardh, *Encyonema silesiacum* var. *latestriata* e *E. vulgare* Krammer. *Cymbella australica* e *C. cymbiformis* ocorreram no Arroio Sarandizinho enquanto que os demais táxons foram encontradas nos rios Ibirapuitã e Ibirapuitã Chico. É importante mencionar que os táxons identificados são pela primeira vez registrados para a flora do Rio Grande do Sul. Serão apresentadas as características morfológicas dos táxons comparando-as com as verificadas na literatura.

(Apoio: MCN-FZB/ PELD-CNPq/ CNPq-PIBIC/ ICMbio)